

Relatório Mensal
mar.2021

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

fevereiro.2021

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em fevereiro de 2021, considerando uma amostra de 2.299 empresas, com 1.909 empresas com entrevistas completas e 31 paralisadas. (Quadro 1).

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

Os resultados mostram a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de fevereiro de 2020. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (fevereiro), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (janeiro).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, fevereiro.2021

Desempenho de campo	Quantidade
Total	2.299
Completas	1.909
Incompletas	4
Não disponível	149
Recusas	40
Paralisadas	31
Extintas	8
Não localizadas	158

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou discreto declínio da parcela dos respondentes com expectativas positivas quanto ao comportamento futuro de seus negócios e redução para aqueles que esperam melhoras na economia brasileira, em parte pela continuidade da pandemia de Covid-19:

- entre janeiro e fevereiro, houve relativa estabilidade da parcela de micro e pequenos empresários com expectativas positivas quanto ao desempenho do faturamento de suas empresas nos próximos seis meses (de 33,3% para 32,6%);
- registrou-se discreto declínio das expectativas positivas entre os MPEs que atuam na indústria (de 37,9% para 36,5%), no comércio (de 33,2% para 31,6%) e nos serviços (31,9% para 31,0%);
- a proporção dos otimistas em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses apresentou redução (de 33,9%, em janeiro, para 31,9% em fevereiro);
- o percentual dos que esperam melhoras na economia teve declínio na indústria (de 33,7% para 31,6%) e nos serviços (de 34,7% para 29,3%) e ficou relativamente estável no comércio (de 31,3% para 31,2%).

Quanto ao faturamento, entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021:

- houve redução de 12,3% no conjunto das atividades das MPEs, e verificou-se comportamento negativo nos três setores: declínios de 20,4% nos serviços; de 14,2% na indústria; e de 4,0% no comércio;
- por região do Estado, verificaram-se retrações no interior (-13%) e na RMSP (-11,6%).

Quanto ao número de pessoas ocupadas, entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021:

- verificou-se relativa estabilidade (-0,4%) do nível de ocupação das MPEs, com oscilação negativa na indústria (-0,9%), discreto aumento no comércio (1,4%) e pequeno declínio nos serviços (-1,8%);
- por região, observaram-se relativa estabilidade no interior (-0,2%) e na RMSP (-0,7%).

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a fevereiro de 2021) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo decresceu 12,3% entre dezembro e janeiro (Tabela 1). Esse resultado decorreu de comportamento negativo nos três setores: declínios de 14,2% na indústria, 4,0 no comércio e de 20,4% nos serviços.

Em relação a janeiro de 2020, o faturamento mensal das MPEs no Estado foi 9,2% menor, devido à redução nos serviços (-25,8%), oscilação negativa na indústria (-1,0%) e expansão no comércio (8,9%).

Tabela 1 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jan.2020-jan.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
jan.-2020	117,0	-6,4	114,1	-3,5	102,5	-11,1	107,1	-7,8
fev.-2020	112,6	-3,7	100,6	-11,8	92,0	-10,2	96,8	-9,6
mar.-2020	107,9	-4,2	89,8	-10,7	77,5	-15,8	85,4	-11,7
abr.-2020	74,7	-30,8	73,7	-18,0	60,5	-22,0	66,0	-22,7
maio-2020	77,5	3,6	91,4	24,0	57,7	-4,6	71,8	8,6
jun.-2020	94,0	21,4	100,7	10,1	64,6	12,1	80,2	11,8
jul.-2020	120,9	28,6	116,0	15,2	71,3	10,4	91,7	14,3
ago.-2020	127,0	5,1	127,2	9,7	79,7	11,8	102,0	11,3
set.-2020	133,2	4,9	130,5	2,6	79,7	0,0	102,5	0,5
out.-2020	128,4	-3,6	127,9	-2,0	89,7	12,6	106,2	3,7
nov.-2020	136,4	6,3	128,6	0,5	85,2	-5,1	105,3	-0,9
dez.-2020	135,0	-1,1	129,4	0,6	95,6	12,2	110,9	5,3
jan.-2021	115,9	-14,2	124,3	-4,0	76,1	-20,4	97,2	-12,3
Var. (%) 12 meses		-1,0		8,9		-25,8		-9,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado permaneceu relativamente estável (-0,4%), entre dezembro e janeiro (Tabela 2). Esse resultado mostrou-se diferenciado por setor de atividade, pois, registrou-se declínio nos serviços (-1,8%), oscilação negativa na indústria (-0,9%), discreto aumento no comércio (1,4%).

Na comparação com janeiro de 2020, o nível de ocupação nas MPEs registrou retração de 7,0%, com resultados negativos nos serviços (-14,7%) e na indústria (-5,1%), que não foram contrabalançados pelo aumento no comércio (5,0%).

Tabela 2 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jan.2020-jan.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
jan.-2020	100,3	2,3	98,1	-1,9	99,0	0,2	99,8	0,9
fev.-2020	95,3	-5,0	97,8	-0,3	88,4	-10,7	92,3	-7,5
mar.-2020	98,4	3,2	100,3	2,6	86,5	-2,1	93,5	1,4
abr.-2020	91,4	-7,1	95,0	-5,3	91,9	6,2	93,1	-0,4
maio-2020	93,1	1,9	101,1	6,4	87,9	-4,3	93,4	0,3
jun.-2020	93,6	0,5	99,2	-1,9	89,2	1,5	93,7	0,2
jul.-2020	94,1	0,5	106,1	7,0	89,1	-0,1	95,7	2,2
ago.-2020	97,2	3,3	108,1	1,9	89,8	0,7	97,4	1,7
set.-2020	91,8	-5,6	100,4	-7,2	92,5	3,1	96,8	-0,6
out.-2020	95,2	3,7	100,6	0,2	88,8	-4,1	93,9	-3,0
nov.-2020	93,3	-1,9	100,8	0,3	86,3	-2,9	92,9	-1,1
dez.-2020	96,1	3,0	101,6	0,8	86,0	-0,3	93,2	0,4
jan.-2021	95,2	-0,9	103,0	1,4	84,5	-1,8	92,8	-0,4
Var. (%) 12 meses		-5,1		5,0		-14,7		-7,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O gasto salarial por empregado, em janeiro, diminuiu 17,1% para o total de atividades, com desempenho negativo nos três setores: na indústria (-30,6%), no comércio (-30,4%) e nos serviços (-2,3%) (Tabela 3).

Em comparação a janeiro de 2020, houve discreto aumento dos gastos com salários para o total das atividades (1,2%). Neste caso, a expansão nos serviços (8,6%) mais do que contrabalançou os declínios na indústria (-10,8%) e no comércio (-3,5%).

Tabela 3 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jan.2020-jan.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
jan.-2020	102,5	-16,5	95,8	-18,7	103,8	-16,3	99,5	-16,9
fev.-2020	99,7	-2,8	99,9	4,2	97,0	-6,6	97,7	-1,9
mar.-2020	97,7	-2,1	100,4	0,5	99,3	2,3	98,2	0,6
abr.-2020	98,0	0,3	92,1	-8,2	94,7	-4,6	92,8	-5,5
maio-2020	84,2	-14,0	88,2	-4,3	83,5	-11,8	84,5	-9,0
jun.-2020	84,9	0,8	85,5	-3,1	83,5	-0,1	83,8	-0,8
jul.-2020	89,2	5,0	90,0	5,3	86,1	3,1	86,7	3,5
ago.-2020	92,1	3,2	91,7	1,9	85,9	-0,2	88,3	1,8
set.-2020	89,8	-2,5	98,3	7,1	90,0	4,8	91,1	3,2
out.-2020	90,2	0,4	91,3	-7,1	90,2	0,2	89,7	-1,6
nov.-2020	124,9	38,5	129,8	42,1	119,4	32,4	121,5	35,5
dez.-2020	131,8	5,6	132,9	2,4	115,4	-3,3	121,6	0,1
jan.-2021	91,5	-30,6	92,5	-30,4	112,7	-2,3	100,8	-17,1
Var. (%) 12 meses		-10,8		-3,5		8,6		1,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Em janeiro, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo diminuiu no interior (-13%) e na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP (-11,6%). Nesta última, verificaram-se reduções na região do ABC (-9,9%) e no Município de São Paulo (-14,3%) (Tabela 4).

Em relação a janeiro de 2020, registrou-se queda do faturamento no Estado de São Paulo (-9,2%), com discreto aumento no interior (1,6%), mas declínio na RMSP (-18,2%) – acompanhado de relativa estabilidade no ABC (-0,2%) e forte retração no Município de São Paulo (-21,5%).

Tabela 4 – Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, jan.2020-jan.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
jan.-2020	120,3	-8,0	94,2	-7,5	124,7	-21,6	119,1	-6,0	107,1	-7,8
fev.-2020	106,3	-11,6	87,5	-7,1	125,9	1,0	101,3	-15,0	96,8	-9,6
mar.-2020	84,9	-20,1	85,6	-2,2	87,3	-30,3	81,5	-19,5	85,4	-11,7
abr.-2020	65,5	-22,8	66,2	-22,6	78,3	-10,3	61,5	-24,6	66,0	-22,7
maio-2020	74,6	13,8	68,8	3,8	88,7	13,2	70,6	14,9	71,8	8,6
jun.-2020	78,2	4,8	81,8	18,9	105,5	19,0	72,1	2,1	80,2	11,8
jul.-2020	93,6	19,7	89,5	9,5	122,8	16,3	88,2	22,3	91,7	14,3
ago.-2020	109,0	16,5	95,0	6,1	135,4	10,2	101,2	14,7	102,0	11,3
set.-2020	107,8	-1,1	97,1	2,1	154,2	13,9	91,5	-9,6	102,5	0,5
out.-2020	110,6	2,5	101,7	4,8	142,3	-7,7	104,6	14,3	106,2	3,7
nov.-2020	110,6	0,0	99,8	-1,9	140,6	-1,2	103,8	-0,7	105,3	-0,9
dez.-2020	111,3	0,7	110,1	10,3	138,1	-1,8	109,0	5,0	110,9	5,3
jan.-2021	98,4	-11,6	95,8	-13,0	124,4	-9,9	93,5	-14,3	97,2	-12,3
Var. (%) 12 meses		-18,2		1,6		-0,2		-21,5		-9,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em janeiro, a relativa estabilidade (-0,4%) do número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo foi resultado de relativa estabilidade no interior (-0,2%), na RMSP (-0,7%) e no Município de São Paulo (-0,4%), observando-se aumento na região do ABC (3,1%) (Tabela 5).

Em relação a janeiro de 2020, o nível de ocupação nas MPEs do Estado de São Paulo foi 7,0% menor, devido a decréscimos similares no interior (-6,4%) e na RMSP (-7,6%), associados à pandemia de Covid-19. A redução da ocupação na RMSP resultou das retrações no Município de São Paulo (-9,0%) e aumento na região do ABC (2,8%).

Tabela 5 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, jan.2020-jan.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
jan.-2020	98,4	1,0	101,2	0,7	108,6	-3,0	97,9	2,5	99,8	0,9
fev.-2020	88,8	-9,8	96,0	-5,1	113,6	4,6	87,0	-11,1	92,3	-7,5
mar.-2020	86,6	-2,4	101,0	5,2	99,5	-12,0	83,4	-4,1	93,5	1,4
abr.-2020	92,4	6,7	93,8	-7,1	105,2	5,8	94,2	13,0	93,1	-0,4
maio-2020	92,5	0,1	94,4	0,6	110,2	4,7	89,2	-5,3	93,4	0,3
jun.-2020	91,9	-0,7	95,5	1,3	105,5	-4,3	91,0	2,0	93,7	0,2
jul.-2020	93,0	1,2	98,6	3,3	105,3	-0,2	91,5	0,6	95,7	2,2
ago.-2020	96,6	3,9	98,1	-0,5	114,5	8,8	95,7	4,5	97,4	1,7
set.-2020	97,8	1,3	95,6	-2,6	114,9	0,3	97,4	1,8	96,8	-0,6
out.-2020	94,1	-3,8	93,5	-2,1	114,5	-0,4	91,7	-5,8	93,9	-3,0
nov.-2020	91,8	-2,5	93,9	0,4	108,7	-5,0	90,3	-1,5	92,9	-1,1
dez.-2020	91,6	-0,2	95,0	1,1	108,3	-0,4	89,5	-0,9	93,2	0,4
jan.-2021	91,0	-0,7	94,8	-0,2	111,6	3,1	89,1	-0,4	92,8	-0,4
Var. (%) 12 meses		-7,6		-6,4		2,8		-9,0		-7,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em janeiro, os gastos salariais por empregado das MPEs apresentaram forte declínio no Estado. Registraram-se desempenhos negativos no interior (-11,3%), na RMSP (-23,2%), na região do ABC (-21,5%) e na capital (-21,6%) (Tabela 6).

Comparados a janeiro de 2020, os gastos salariais foram 1,2% maiores no Estado, com aumento no interior (7,4%) e declínio na RMSP (-5,3%). Nesta última, houve decréscimo dos gastos no Município de São Paulo (-6,4%) e crescimento na região do ABC (6,7%).

Tabela 6 – Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, Interior, Região do ABC e Município de São Paulo, jan.2020-jan.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
jan.-2020	92,1	-18,9	108,6	-14,9	91,5	-18,9	94,0	-18,3	99,5	-16,9
fev.-2020	91,7	-0,4	105,4	-3,0	94,7	3,5	92,9	-1,1	97,7	-1,9
mar.-2020	95,0	3,6	103,4	-1,8	100,1	5,7	96,5	3,9	98,2	0,6
abr.-2020	84,7	-10,8	102,7	-0,7	85,1	-15,0	85,5	-11,5	92,8	-5,5
maio-2020	78,4	-7,5	92,3	-10,2	80,5	-5,4	80,1	-6,2	84,5	-9,0
jun.-2020	79,7	1,7	89,6	-3,0	93,1	15,7	78,7	-1,8	83,8	-0,8
jul.-2020	84,5	6,0	90,2	0,7	106,4	14,3	83,5	6,1	86,7	3,5
ago.-2020	82,1	-2,8	95,9	6,4	88,4	-16,9	83,3	-0,3	88,3	1,8
set.-2020	82,6	0,5	101,4	5,7	92,0	4,1	81,0	-2,7	91,1	3,2
out.-2020	85,2	3,2	95,4	-6,0	87,7	-4,6	83,2	2,7	89,7	-1,6
nov.-2020	112,2	31,8	132,8	39,2	114,0	30,0	113,1	35,9	121,5	35,5
dez.-2020	113,5	1,2	131,6	-0,9	124,4	9,1	112,3	-0,8	121,6	0,1
jan.-2021	87,2	-23,2	116,7	-11,3	97,6	-21,5	88,0	-21,6	100,8	-17,1
Var. (%) 12 meses		-5,3		7,4		6,7		-6,4		1,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

A variação mensal do faturamento da indústria, em janeiro, apresentou redução no interior (-12,2%) e na RMSP (-16,6%) – com retrações no Município de São Paulo (-21,2%) e na região do ABC (-3,8%). (Tabela 7).

No comércio, o faturamento mensal diminuiu no interior (-6%), na RMSP (-1,4%) – com retração na região do ABC (-10,8%) e estabilidade na capital (0,2%). Já nos serviços, houve forte declínio em todas as regiões analisadas: no interior (-24,1%), na RMSP (-17,0%), na capital (-22,2%) e na região do ABC (-9,2%).

Na comparação com janeiro de 2020, o faturamento da indústria aumentou no interior (7,8%) e declinou na RMSP (-9,5%) – com redução no MSP (-13,1%) e expansão na região do ABC (5,8%). O comércio registrou acréscimo acentuado no interior (15,4%) e oscilação positiva na RMSP (1,9%) – com redução no ABC (-7%) e acréscimo no MSP (6,1%). Já nos serviços, o faturamento mostrou decréscimos acentuados no interior (-11,5%), na RMSP (-34,8%) e no MSP (-40,5%) e variação negativa menor na região do ABC (-2,9%).

Entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, a ocupação na indústria permaneceu estável no interior (0,2%) e diminuiu 2,4% na RMSP – com retração na capital (-2,2%) e expansão no ABC (3,8%) (Tabela 8).

No comércio, o número de ocupados registrou relativa estabilidade no interior (0,4%) e discreto aumento na RMSP (2,5%). Nesta última região, houve pequeno acréscimo da ocupação no MSP (3,2%) e na região do ABC (1,5%). Nos serviços, a ocupação teve discretas reduções no interior (-1,3%), na RMSP (-2,2%) – com retração no MSP (-3%), mas elevação de 2,4% na região do ABC.

Na comparação com janeiro de 2020, registraram-se reduções da ocupação na indústria no interior (-5,5%) e na RMSP (-4,6%) – com retrações no MSP (-6,7%) e na região do ABC (-4,6%). No comércio, no mesmo período, a ocupação permaneceu relativamente estável no interior (0,9%) e aumentou na RMSP (10,2%), com elevações de 16,3% no MSP e de 5,1% na região do ABC. Nos serviços, a ocupação apresentou decréscimo no interior (-9,9%) e na RMSP (-18,2%), com forte declínio no MSP (-21,7%) e relativa estabilidade na região do ABC (0,5%).

Entre dezembro e janeiro, os gastos com salários por empregado na indústria registraram forte declínio no interior (-34,5%), na RMSP (-25,6%), no MSP (-28,1%) e na região do ABC (-20,4%) (Tabela 9).

No mesmo período, no comércio, houve também forte redução nos gastos por empregado no interior (-30%) e na RMSP (-31,2%) – com decréscimos no MSP (-34,5%) e na região do ABC (-19,3%). Já nos serviços verificou-se crescimento de 13,9% no interior, mas reduções acentuadas na RMSP (-17,1%), no MSP (-12,2%) e na região do ABC (-23,9%).

Comparados a janeiro de 2020, os gastos com salários por empregado reduziram-se na indústria no interior (-15,1%) e na RMSP (-5,3%) – com redução na capital (-6,2%) e ampliação na região do ABC (4,1%).

No comércio, no mesmo período, os gastos por empregado apresentaram movimentos semelhantes em todas as regiões: decresceram no interior (-3,8%), na RMSP (-3,2%), no MSP (-5,5%) e na região do ABC (-3,7%). Já nos serviços registraram-se acréscimos nos gastos no interior (22,5%) e decréscimo na RMSP (-5,1%), com queda de 5,1% na capital e aumento de 15,7% na região do ABC.

Tabela 7 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, jan.2020-jan.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
jan.-2020	110,8	-4,4	129,0	-5,9	111,0	-9,2	126,7	-8,5	103,0	-1,2	91,2	-14,0	123,8	-17,2	134,1	-10,0	127,9	-29,4	115,6	2,4	120,8	-2,8	112,5	-6,9
fev.-2020	119,1	7,5	107,4	-16,8	94,6	-14,8	108,7	-14,2	95,5	-7,3	88,4	-3,0	120,7	-2,5	116,7	-13,0	147,4	15,2	115,6	0,0	98,4	-18,5	94,0	-16,4
mar.-2020	94,8	-20,4	84,9	-20,9	74,6	-21,0	126,0	15,9	93,4	-2,2	80,9	-8,5	96,9	-19,8	83,1	-28,7	89,7	-38,6	94,0	-18,7	73,5	-25,3	75,5	-19,8
abr.-2020	58,8	-38,0	74,9	-11,7	57,6	-22,8	95,1	-24,5	72,7	-22,2	63,9	-21,0	76,2	-21,3	87,5	5,2	72,6	-19,1	54,8	-41,7	57,7	-21,5	62,1	-17,7
maio-2020	68,5	16,5	106,5	42,1	53,5	-7,2	89,7	-5,8	80,2	10,4	62,8	-1,7	91,5	20,0	109,3	25,0	70,7	-2,5	63,9	16,5	95,2	64,9	54,3	-12,5
jun.-2020	89,3	30,5	102,0	-4,2	58,8	10,0	101,6	13,3	99,6	24,2	71,8	14,3	119,4	30,5	138,0	26,2	78,8	11,5	91,1	42,5	84,6	-11,2	59,6	9,7
jul.-2020	112,9	26,4	126,4	24,0	67,2	14,3	133,6	31,5	108,2	8,6	76,4	6,3	118,9	-0,4	157,8	14,3	100,0	26,9	120,9	32,7	114,1	35,0	66,6	11,8
ago.-2020	120,8	7,0	138,8	9,8	80,9	20,5	137,4	2,8	118,6	9,6	77,8	1,9	129,0	8,5	153,4	-2,8	118,1	18,1	121,4	0,4	123,3	8,0	81,1	21,8
set.-2020	116,3	-3,8	162,8	17,3	71,5	-11,6	155,9	13,5	106,6	-10,1	90,0	15,7	126,3	-2,1	190,1	23,9	137,8	16,7	123,3	1,6	127,0	3,0	64,3	-20,8
out.-2020	116,9	0,5	139,1	-14,5	86,2	20,5	144,9	-7,1	119,5	12,1	94,1	4,5	145,0	14,8	154,1	-18,9	131,9	-4,3	118,9	-3,5	126,0	-0,8	84,6	31,6
nov.-2020	115,8	-0,9	141,1	1,4	83,2	-3,4	163,8	13,0	119,2	-0,2	87,5	-7,0	136,3	-6,0	136,1	-11,7	135,2	2,6	118,4	-0,5	132,9	5,5	79,0	-6,5
dez.-2020	120,3	4,0	133,3	-5,6	87,2	4,8	155,6	-5,0	126,4	6,0	106,2	21,5	136,1	-0,1	139,8	2,7	136,8	1,2	127,4	7,6	127,9	-3,7	86,1	8,9
jan.-2021	100,3	-16,6	131,5	-1,4	72,3	-17,0	136,7	-12,2	118,8	-6,0	80,6	-24,1	130,9	-3,8	124,8	-10,8	124,2	-9,2	100,4	-21,2	128,2	0,2	67,0	-22,2
Var. (%) 12 meses		-9,5		1,9		-34,8		7,8		15,4		-11,5		5,8		-7,0		-2,9		-13,1		6,1		-40,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, jan.2020-jan.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
jan.-2020	94,8	-1,6	106,6	-1,7	95,3	2,0	106,1	5,6	92,2	-1,9	104,2	-2,2	89,5	-6,6	123,8	-3,1	117,0	-2,1	88,4	3,0	113,0	-2,0	92,6	3,4	
fev.-2020	95,7	0,9	100,6	-5,6	81,7	-14,2	95,9	-9,6	95,9	3,9	98,1	-5,8	86,1	-3,9	119,7	-3,3	134,7	15,1	85,2	-3,6	104,6	-7,4	78,1	-15,7	
mar.-2020	96,2	0,5	105,3	4,7	78,0	-4,4	101,2	5,5	96,9	1,0	98,8	0,7	79,5	-7,6	124,9	4,4	97,7	-26,7	93,5	9,7	109,5	4,7	73,5	-5,9	
abr.-2020	86,3	-10,2	104,0	-1,2	87,4	12,0	96,6	-4,5	88,7	-8,4	98,2	-0,6	81,1	2,0	129,6	3,8	106,0	8,5	80,6	-13,7	108,0	-1,4	89,6	21,8	
maio-2020	88,8	2,8	116,4	11,9	82,3	-5,9	97,7	1,1	90,6	2,1	96,1	-2,2	88,1	8,7	127,6	-1,5	111,9	5,6	78,4	-2,8	114,8	6,4	80,0	-10,7	
jun.-2020	88,2	-0,6	111,3	-4,4	83,2	1,1	99,2	1,5	90,9	0,4	97,9	1,9	85,8	-2,6	126,7	-0,7	107,5	-4,0	84,2	7,4	117,6	2,4	80,3	0,3	
jul.-2020	90,7	2,9	120,7	8,4	81,9	-1,5	97,9	-1,3	96,1	5,7	99,6	1,7	80,2	-6,6	127,2	0,4	106,8	-0,6	86,4	2,6	129,3	10,0	78,7	-1,9	
ago.-2020	94,5	4,2	126,0	4,5	83,4	1,8	100,3	2,5	95,9	-0,3	99,0	-0,6	81,7	2,0	128,7	1,2	125,1	17,1	89,0	3,0	136,3	5,4	80,3	2,0	
set.-2020	89,2	-5,6	117,4	-6,9	87,8	5,3	94,6	-5,7	88,8	-7,4	99,3	0,3	79,8	-2,3	130,1	1,1	126,0	0,7	85,4	-4,0	127,5	-6,5	84,2	4,8	
out.-2020	90,4	1,4	116,1	-1,1	84,9	-3,4	100,1	5,8	89,9	1,3	94,4	-5,0	79,8	-0,1	129,0	-0,8	126,6	0,4	83,4	-2,3	122,7	-3,7	80,7	-4,1	
nov.-2020	86,9	-3,9	114,6	-1,2	81,2	-4,4	99,7	-0,4	91,4	1,6	93,6	-0,8	85,5	7,1	132,1	2,4	112,6	-11,0	79,4	-4,8	130,5	6,3	75,8	-6,1	
dez.-2020	92,7	6,6	114,6	0,0	79,7	-1,8	100,0	0,2	92,7	1,4	95,2	1,7	82,2	-3,8	128,2	-3,0	114,8	2,0	84,3	6,2	127,4	-2,4	74,8	-1,3	
jan.-2021	90,5	-2,4	117,5	2,5	78,0	-2,2	100,2	0,2	93,1	0,4	93,9	-1,3	85,3	3,8	130,1	1,5	117,6	2,4	82,5	-2,2	131,4	3,2	72,6	-3,0	
Var. (%)																									
12 meses		-4,6		10,2		-18,2		-5,5		0,9		-9,9		-4,6		5,1		0,5		-6,7		16,3		-21,7	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, jan.2020-jan.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
jan.-2020	98,1	-19,6	96,2	-20,7	93,2	-18,3	107,5	-13,8	95,3	-17,3	120,2	-14,0	98,0	-23,6	90,9	-16,4	89,3	-16,9	96,7	-18,1	101,9	-20,5	91,2	-17,7
fev.-2020	95,5	-2,6	96,9	0,7	92,0	-1,3	104,4	-2,8	102,4	7,5	105,4	-12,2	96,3	-1,7	86,4	-5,0	101,6	13,8	95,8	-0,9	99,3	-2,6	89,2	-2,2
mar.-2020	95,2	-0,3	104,2	7,6	93,2	1,2	100,8	-3,5	98,2	-4,1	109,5	3,8	95,7	-0,6	84,9	-1,7	117,4	15,6	94,4	-1,5	106,4	7,2	91,2	2,2
abr.-2020	92,1	-3,2	94,0	-9,7	82,4	-11,6	104,1	3,3	91,1	-7,3	113,2	3,4	85,6	-10,6	72,3	-14,8	93,0	-20,8	86,3	-8,6	98,5	-7,5	80,1	-12,1
maio-2020	77,1	-16,3	85,3	-9,3	78,1	-5,2	91,3	-12,3	90,6	-0,5	92,5	-18,3	75,3	-12,0	66,7	-7,9	95,3	2,4	77,1	-10,6	93,9	-4,7	74,6	-6,9
jun.-2020	78,9	2,4	86,3	1,2	79,5	1,8	91,0	-0,4	85,4	-5,8	90,6	-2,0	75,9	0,8	65,9	-1,1	126,0	32,2	78,2	1,4	92,7	-1,3	72,9	-2,3
jul.-2020	84,9	7,5	96,5	11,9	82,2	3,4	93,9	3,2	85,3	0,0	92,7	2,3	86,1	13,5	85,6	29,8	131,6	4,5	84,6	8,2	106,2	14,6	75,0	2,8
ago.-2020	87,5	3,1	93,1	-3,6	79,1	-3,7	97,0	3,3	90,7	6,3	96,6	4,2	88,9	3,2	73,0	-14,7	100,0	-24,0	87,8	3,8	102,6	-3,4	75,6	0,8
set.-2020	89,6	2,4	94,7	1,8	79,7	0,8	90,9	-6,3	101,1	11,4	105,5	9,3	97,6	9,8	70,8	-3,1	107,8	7,8	89,5	2,0	106,3	3,6	71,1	-5,9
out.-2020	89,9	0,4	93,8	-1,0	83,8	5,0	91,3	0,5	89,4	-11,5	100,4	-4,9	92,7	-5,0	71,8	1,5	97,5	-9,5	89,2	-0,4	101,5	-4,5	75,4	6,0
nov.-2020	120,6	34,2	127,2	35,7	109,4	30,6	129,8	42,2	131,9	47,5	135,1	34,6	127,0	37,0	101,0	40,6	121,3	24,4	118,5	32,9	137,2	35,2	104,9	39,1
dez--2020	124,8	3,5	135,4	6,5	106,7	-2,5	139,4	7,4	131,0	-0,7	129,2	-4,4	128,2	0,9	108,5	7,5	135,8	11,9	126,1	6,4	147,2	7,3	98,5	-6,1
jan.-2021	92,9	-25,6	93,2	-31,2	88,5	-17,1	91,3	-34,5	91,6	-30,0	147,1	13,9	102,0	-20,4	87,6	-19,3	103,3	-23,9	90,7	-28,1	96,4	-34,5	86,5	-12,2
Var. (%) 12 meses		-5,3		-3,2		-5,1		-15,1		-3,8		22,5		4,1		-3,7		15,7		-6,2		-5,5		-5,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em fevereiro de 2021, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indica a participação de 45,1% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família - percentual 1,1 p.p superior ao de janeiro - e de 54,9% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma.

Tabela 10 – Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, jan.2021-fev-2021, em %

Cargo ou função na empresa	Janeiro	Fevereiro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	44,0	45,1
Contador ou outra função	56,0	54,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto às expectativas em relação ao faturamento para o próximo semestre, em fevereiro, houve relativa estabilidade do otimismo para o total dos respondentes (de 33,3% para 32,6%), devido à retração entre os contadores (de 30,9% para 27,5%), contrabalançada pelo discreto aumento da parcela de proprietários, sócios e outros dirigentes (de 36,5% para 38,7%).

A parcela dos que têm expectativa de que tudo permanecerá como está em relação ao seu faturamento aumentou para o conjunto dos respondentes (de 47,3% para 53,5%), ainda que este resultado seja mais fruto da percepção dos contadores (de 49,4% para 57,3%) do que dos proprietários, diretores e familiares (de 44,7% para 49,0%).

Já a expectativa de piora da situação diminuiu (de 9,4% para 4,4%), com redução dessa parcela entre os contadores (de 6,5% para 2,1%) e os proprietários (de 13,1% para 7,3%).

O percentual dos que não sabem o que opinar permaneceu relativamente estável para o total (de 9,9% para 9,4%), para os proprietários e outros membros da família (de 5,7% para 5,0%) e para os contadores (de 13,3% para 13,1%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa (fevereiro 2021) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a janeiro de 2021.

Tabela 11 – Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jan.2021-fev-2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Janeiro	Total	33,3	9,4	47,3	9,9	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	36,5	13,1	44,7	5,7	100,0
	Contador ou outra função	30,9	6,5	49,4	13,3	100,0
Fevereiro	Total	32,6	4,4	53,5	9,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	38,7	7,3	49,0	5,0	100,0
	Contador ou outra função	27,5	2,1	57,3	13,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

No que se refere às perspectivas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses, em fevereiro, houve redução dos que expressam otimismo (de 33,9% para 30,9%), com variação negativa das parcelas de proprietários (de 35,2% para 31,9%) e de contadores (de 32,8% para 30,0%).

A expectativa de manutenção da situação nos próximos seis meses mostrou expansão para o conjunto dos respondentes (de 41,5% para 45,1%), com variação positiva das parcelas dos proprietários e dirigentes (de 42,5% para 46,0%) e dos contadores (de 40,7% para 44,3%).

Já o percentual dos que aguardam piora da situação econômica nos próximos seis meses apresentou relativa estabilidade para o total dos respondentes (de 12,5% para 11,9%), sendo esta visão compartilhada por proprietários e outros dirigentes (de 12,9% para 12,5%) e pelos contadores (de 12,2% para 11,4%).

A parcela dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses apresentou estabilidade para o total dos respondentes, para a parcela de contadores (de 14,2% para 14,3%) e entre os proprietários (de 9,4% para 9,5%).

Tabela 12 – Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jan.2021-fev-2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Janeiro	Total	33,9	12,5	41,5	12,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	35,2	12,9	42,5	9,4	100,0
	Contador ou outra função	32,8	12,2	40,7	14,2	100,0
Fevereiro	Total	30,9	11,9	45,1	12,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	31,9	12,5	46,0	9,5	100,0
	Contador ou outra função	30,0	11,4	44,3	14,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

A expectativa de micro e pequenos empresários quanto ao faturamento nos próximos seis meses mostrou discreto declínio dos otimistas nos três setores de atividade. Entre janeiro e fevereiro, as parcelas dos MPEs com expectativas positivas diminuíram na indústria (de 37,9% para 36,5%), no comércio (de 33,2% para 31,6%) e nos serviços (31,9% para 31,0%) (Tabela 13).

Já a expectativa de estabilidade da situação nos próximos seis meses aumentou em todos os setores – na indústria (de 43,1% para 47,2%), no comércio (de 44,4% para 54,3%) e nos serviços (de 50,6% para 55,5%). Por outro lado, o pessimismo diminuiu na indústria (de 7,2% para 4,1%), no comércio (de 12,6% para 5,3%) e nos serviços (de 7,8% para 3,9%).

O grupo de respondentes indecisos permaneceu relativamente estável na indústria (de 11,9% para 12,2%) e nos serviços (de 9,7% para 9,5%) e teve oscilação negativa no comércio (de 9,8% para 8,8%).

Comparadas a fevereiro de 2020, as parcelas de otimistas são menores em todos os setores de atividade: na indústria (de 47,1% para 36,5%), no comércio (de 49,2% para 31,6%) e nos serviços (de 42,2% para 31,0%), atingindo os menores patamares da série.

A parcela dos que indicaram acreditar que tudo permanecerá como está aumentou na indústria (41,8% para 47,2%), no comércio (de 40,7% para 54,3%) e nos serviços (de 46,1% para 55,5%).

Em relação aos pessimistas, neste mesmo período, a proporção dos que acreditam que o faturamento irá piorar nos próximos seis meses apresentou diminuição nos serviços (de 5,5% para 3,9%), relativa estabilidade na indústria (de 4,5% para 4,1%) e pequeno aumento no comércio (de 3,6% para 5,3%).

Tabela 13 – Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, fev.2020-fev.2021, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	fev.-2020	47,1	4,5	41,8	6,6	
	mar.-2020	44,6	20,6	27,8	7,0	100,0
	abr.-2020	15,2	39,1	24,8	21,0	100,0
	maio-2020	26,4	24,5	33,3	15,8	100,0
	jun.-2020	40,1	9,0	35,6	15,2	100,0
	jul.-2020	42,8	5,4	38,9	12,9	100,0
	ago.-2020	43,3	4,1	38,7	13,9	100,0
	set.-2020	42,8	4,5	40,7	12,1	100,0
	out.-2020	45,8	4,6	41,5	8,1	100,0
	nov.-2020	34,0	7,9	46,9	11,2	100,0
	dez.-2020	33,8	10,3	45,5	10,4	100,0
	jan.-2021	37,9	7,2	43,1	11,9	100,0
	fev.-2021	36,5	4,1	47,2	12,2	100,0
	Comércio	fev.-2020	49,2	3,6	40,7	6,5
mar.-2020		45,7	17,8	29,2	7,3	100,0
abr.-2020		16,3	41,3	25,1	17,3	100,0
maio-2020		25,4	23,8	36,5	14,3	100,0
jun.-2020		37,7	12,5	39,7	10,1	100,0
jul.-2020		40,8	7,5	44,7	7,0	100,0
ago.-2020		43,5	5,7	44,0	6,8	100,0
set.-2020		43,3	6,7	41,0	9,1	100,0
out.-2020		40,9	4,3	50,7	4,2	100,0
nov.-2020		35,4	9,8	45,1	9,7	100,0
dez.-2020		32,5	9,5	49,0	9,0	100,0
jan.-2021		33,2	12,6	44,4	9,8	100,0
fev.-2021		31,6	5,3	54,3	8,8	100,0
Serviços		fev.-2020	42,2	5,5	46,1	6,2
	mar.-2020	40,7	17,8	35,2	6,3	100,0
	abr.-2020	11,5	43,9	28,6	16,1	100,0
	maio-2020	20,3	30,0	36,3	13,4	100,0
	jun.-2020	33,3	13,2	42,3	11,3	100,0
	jul.-2020	35,8	8,5	46,8	8,9	100,0
	ago.-2020	36,1	5,3	47,7	10,9	100,0
	set.-2020	39,0	3,3	44,8	12,9	100,0
	out.-2020	36,9	4,1	53,3	5,7	100,0
	nov.-2020	33,2	6,3	48,9	11,6	100,0
	dez.-2020	29,0	8,8	51,0	11,2	100,0
	jan.-2021	31,9	7,8	50,6	9,7	100,0
	fev.-2021	31,0	3,9	55,5	9,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre janeiro e fevereiro, houve discreta redução do otimismo em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) na indústria (de 33,7% para 31,6%) e nos serviços (de 34,7% para 29,3%), mas estabilidade no comércio (de 31,3% para 31,2%).

Há maior concentração dos respondentes entre os que acreditam na estabilidade para os próximos seis meses. Verificou-se relativa estabilidade dessa parcela no comércio (de 42,7% para 42,1%), aumento na indústria (de 40,7% para 46,1%) e nos serviços (de 41,4% para 47,9%).

O pessimismo diminuiu um pouco na indústria (de 10,9% para 8,4%) e nos serviços (de 12,8% para 11,3%) e pequeno aumento no comércio (de 12,8% para 13,6%). Houve relativa estabilidade na proporção de indecisos na indústria (de 14,7% para 13,9%), no comércio (de 13,2% para 13,1%) e nos serviços (de 11,1% para 11,5%).

Comparada a fevereiro de 2020, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia decresceu intensamente em todos os setores: na indústria (de 55,7% para 31,6%), no comércio (de 52,5% para 31,2%) e nos serviços (de 54,2% para 29,3%). Por outro lado, a parcela dos que acreditam que a economia permanecerá como está ampliou-se na indústria (de 32,6% para 46,1%), no comércio (de 35,5% para 42,1%) e nos serviços (de 35,3% para 47,9%).

Também em relação a fevereiro de 2020, elevaram-se, em todos os setores, as parcelas daqueles que opinam que a economia vai piorar: de 2,7% para 8,4% na indústria; de 3,0% para 13,6% no comércio; e de 3,1% para 11,3% nos serviços, observando-se aumentos também entre os indecisos nos três setores.

Tabela 14 – Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, fev.2020-fev.2021, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	fev.-2020	55,7	2,7	32,6	9,0	100,0
	mar.-2020	39,6	26,0	23,8	10,6	100,0
	abr.-2020	16,0	51,3	14,7	18,0	100,0
	maio-2020	18,6	36,6	27,4	17,5	100,0
	jun.-2020	30,5	19,0	33,8	16,7	100,0
	jul.-2020	36,4	11,6	37,8	14,3	100,0
	ago.-2020	41,0	9,8	35,9	13,3	100,0
	set.-2020	43,9	8,4	34,6	13,1	100,0
	out.-2020	42,3	9,3	38,0	10,4	100,0
	nov.-2020	32,8	11,5	39,6	16,1	100,0
	dez.-2020	31,0	8,0	48,8	12,2	100,0
	jan.-2021	33,7	10,9	40,7	14,7	100,0
	fev.-2021	31,6	8,4	46,1	13,9	100,0
	Comércio	fev.-2020	52,5	3,0	35,5	9,0
mar.-2020		42,5	22,8	24,9	9,7	100,0
abr.-2020		15,1	51,2	17,4	16,3	100,0
maio-2020		17,5	40,1	28,6	13,8	100,0
jun.-2020		27,2	23,9	35,7	13,1	100,0
jul.-2020		38,8	18,2	35,4	7,6	100,0
ago.-2020		43,0	12,6	36,3	8,1	100,0
set.-2020		42,8	11,7	34,4	11,1	100,0
out.-2020		38,6	9,0	44,8	7,6	100,0
nov.-2020		30,3	12,2	41,8	15,7	100,0
dez.-2020		32,4	10,2	45,6	11,7	100,0
jan.-2021		31,3	12,8	42,7	13,2	100,0
fev.-2021		31,2	13,6	42,1	13,1	100,0
Serviços		fev.-2020	54,2	3,1	35,3	7,4
	mar.-2020	39,8	27,5	25,5	7,2	100,0
	abr.-2020	12,3	56,9	15,3	15,5	100,0
	maio-2020	15,2	47,2	23,5	14,0	100,0
	jun.-2020	28,5	29,2	28,4	13,9	100,0
	jul.-2020	35,8	18,5	34,5	11,1	100,0
	ago.-2020	37,0	12,4	38,6	12,0	100,0
	set.-2020	40,5	10,0	35,2	14,3	100,0
	out.-2020	38,8	7,1	43,5	10,5	100,0
	nov.-2020	30,5	12,7	42,4	14,3	100,0
	dez.-2020	33,5	10,5	43,4	12,5	100,0
	jan.-2021	34,7	12,8	41,4	11,1	100,0
	fev.-2021	29,3	11,3	47,9	11,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre janeiro e fevereiro, houve estabilidade da parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses e relativa estabilidade daqueles que têm expectativa de melhora da economia (de 37,1% para 36,4%).

Entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, registraram-se reduções de 10,9% no faturamento e de 25,6% nos gastos com empregado e estabilidade no pessoal ocupado.

Indicadores do macrossetor

Em janeiro de 2021, o macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo apresentou declínios do faturamento (-10,9%) e do gasto com os empregados (-25,6%), mas estabilidade do número de ocupados (Tabela 15). Comparados a janeiro de 2020, os resultados mostram aumentos do faturamento (3,4%) e dos ocupados (9,6%) e redução dos gastos com empregados (-12,1%).

Tabela 15 – Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, jan.2020-jan.2021

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
jan.-2020	104,1	-16,3	80,2	0,7	99,7	-20,9
fev.-2020	100,0	-3,9	66,9	-16,6	92,8	-6,9
mar.-2020	102,6	2,6	82,2	22,9	97,8	5,3
abr.-2020	83,1	-19,0	82,0	-0,3	94,0	-3,9
maio-2020	85,4	2,7	100,2	22,3	80,4	-14,5
jun.-2020	104,3	22,2	90,1	-10,1	86,2	7,2
jul.-2020	105,5	1,1	87,5	-2,9	91,3	6,0
ago.-2020	135,8	28,8	90,5	3,5	90,1	-1,3
set.-2020	118,9	-12,5	91,5	1,1	89,2	-1,0
out.-2020	123,1	3,5	86,6	-5,4	85,4	-4,3
nov.2020	140,3	14,0	88,1	1,8	113,9	33,4
dez.-2020	120,8	-13,9	87,8	-0,3	117,7	3,3
jan.-2021	107,6	-10,9	87,8	0,0	87,6	-25,6
Var. (%)						
12 meses		3,4		9,6		-12,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver anexo 2 do relatório metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de novembro de 2019.

Em relação aos respondentes, entre janeiro e fevereiro, houve relativa estabilidade para proprietários ou dirigentes dos negócios (de 46,9% para 47,6%) e contadores (de 53,1% para 52,4%) (Tabela 16).

Tabela 16 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jan.2021-fev.2021, em %

Cargo ou função na empresa	Janeiro	Fevereiro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	46,9	47,6
Contador ou outra função	53,1	52,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), em fevereiro, houve relativa estabilidade da parcela de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 47,3% para 48,1%) e oscilação positiva dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 37,2% para 38,2%).

Entre os contadores, foram registrados relativa estabilidade da parcela de otimistas (de 34,2% para 33,3%) e discreto aumento para os que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 44,5% para 46,5%).

O pessimismo teve redução no total (de 7,6% para 5,1%) – tanto entre os proprietários (de 9,3% para 7,6%) quanto entre os contadores (de 6,2% para 2,8%). Os indecisos aumentaram de 10,9% para 12,0% no total – sendo esse comportamento observado para contadores (de 15,1% para 17,4%), mas não para os proprietários, cuja parcela dos que não sabiam informar permaneceu estável.

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, observam-se, entre janeiro e fevereiro estabilidade da parcela de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (40,4%) e oscilação positiva daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 41,1% para 42,5%), com comportamento semelhante dos proprietários e dos contadores.

Tabela 17 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, jan.2021-fev.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Janeiro	Total	40,4	7,6	41,1	10,9	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	47,3	9,3	37,2	6,2	100,0
	Contador ou outra função	34,2	6,2	44,5	15,1	100,0
Fevereiro	Total	40,4	5,1	42,5	12,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	48,1	7,6	38,2	6,1	100,0
	Contador ou outra função	33,3	2,8	46,5	17,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a fevereiro de 2020 (Tabela 18), a parcela dos otimistas em relação a seu faturamento nos próximos seis meses diminuiu de 50,4% para 40,4%, registrando-se discreto aumento entre os que opinaram que este permanecerá inalterado (de 39,4% para 42,5%). Houve também discreto aumento da proporção dos pessimistas no macrossetor (de 3,4% para 5,1%) e aumento mais acentuado dos indecisos (de 6,8% para 12,0%).

Tabela 18 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, fev.2020-fev.2021, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
fev.-2020	50,4	3,4	39,4	6,8	100,0
mar.-2020	37,8	19,5	31,1	11,6	100,0
abr.-2020	17,8	36,9	24,0	21,3	100,0
maio-2020	25,8	23,5	34,1	16,6	100,0
jun.-2020	37,0	12,2	37,4	13,4	100,0
jul.-2020	40,4	6,6	44,4	8,6	100,0
ago.-2020	43,2	7,1	37,3	12,4	100,0
set.-2020	45,5	4,8	39,8	9,9	100,0
out.-2020	40,2	5,0	48,5	6,2	100,0
nov.-2020	34,7	8,3	47,6	9,4	100,0
dez.-2020	36,8	8,5	42,6	12,1	100,0
jan.-2021	40,4	7,6	41,1	10,9	100,0
fev.-2021	40,4	5,1	42,5	12,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação à expectativa dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre janeiro e fevereiro, houve oscilação positiva das parcelas de proprietários otimistas (de 41,1% para 42,7%) e daqueles que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 37,2% para 38,9%). Verificaram-se redução dos pessimistas (de 13,2% para 10,7%) e dos indecisos (de 8,5% para 7,6%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, diminuiram as parcelas de otimistas (de 33,6% para 30,6%) e dos pessimistas (de 12,3% para 10,4%). Houve aumento da proporção dos indecisos (de 17,8% para 18,7% e daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 36,3% para 40,3%).

Entre janeiro e fevereiro, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, observou-se relativa estabilidade da parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 37,1% para 36,4%), e ampliação daqueles que acreditam que esta vai se manter inalterada (de 36,7% para 39,6%).

Tabela 19 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jan.2021-fev.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Janeiro	Total	37,1	12,7	36,7	13,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	41,1	13,2	37,2	8,5	100,0
	Contador ou outra função	33,6	12,3	36,3	17,8	100,0
Fevereiro	Total	36,4	10,5	39,6	13,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	42,7	10,7	38,9	7,6	100,0
	Contador ou outra função	30,6	10,4	40,3	18,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a fevereiro de 2020, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, ocorreu forte redução da proporção de otimistas (de 55,9% para 36,4%), ampliando-se as parcelas dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 31,4% para 39,6%), dos pessimistas (de 5,5% para 10,5%) e dos que não sabiam opinar (de 7,2% para 13,5%) (Tabela 20).

Tabela 20 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, fev.2020-fev.2021, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
fev.-2020	55,9	5,5	31,4	7,2	100,0
mar.-2020	36,0	26,8	26,2	11,0	100,0
abr.-2020	13,8	51,1	16,4	18,7	100,0
maio-2020	18,9	37,8	26,7	16,6	100,0
jun.-2020	33,5	24,4	31,1	11,0	100,0
jul.-2020	36,4	13,9	39,1	10,6	100,0
ago.-2020	46,0	10,9	31,7	11,5	100,0
set.-2020	46,2	12,4	30,6	10,8	100,0
out.-2020	42,3	8,7	39,8	9,1	100,0
nov.-2020	35,1	11,1	41,0	12,8	100,0
dez.-2020	36,4	9,2	42,6	11,8	100,0
jan.-2021	37,1	12,7	36,7	13,5	100,0
fev.-2021	36,4	10,5	39,6	13,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

SEADE
Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados**Governador do Estado**

João Doria

Vice-Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Rodrigo Garcia

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Dalmo Nogueira Filho

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Conselheiros

Antônio de Pádua Prado Junior

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

José Carlos de Souza Santos

Leonardo Theodoro Büll

Márcia Furquim de Almeida

Pablo Andrés Fernández Uhart

Vladimir Kuhl Teles

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luís Salemme Lellis

São Paulo, 2021